

Aspiração Traqueal de Recém-nascidos Prematuros: avaliação da dor como um cuidado de enfermagem

Resumo

Este estudo teve como objetivo, analisar as reações comportamentais e fisiológicas de recém-nascidos prematuros durante a aspiração traqueal, a partir da escala do perfil de dor do prematuro (PIPP). Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, observacional e não participativa, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvida na unidade neonatal de uma Instituição Pública Federal, centro de referência para gestação de alto risco fetal, no período de junho a outubro de 2008. A população-alvo foi composta por 15 recém-nascidos prematuros que estavam sob ventilação mecânica, e selecionada de acordo com os critérios de elegibilidade. A coleta de dados foi realizada a partir da observação estruturada das variáveis comportamentais e fisiológicas dos prematuros, utilizando a escala de PIPP, durante a realização da aspiração traqueal. Os recém-nascidos que compuseram o estudo foram observados a cada aspiração traqueal a que foram submetidos durante o período diurno, totalizando 40 procedimentos. Foi realizada análise exploratória de cada variável utilizando frequências, tabulações cruzadas e gráficos, com o auxílio do Programa Epi Info 3.4.3®. Os resultados indicaram que em 100% dos procedimentos, os recém-nascidos apresentam dor; sendo que em 67,5%, de forma moderada a intensa. Em apenas um procedimento, não houve reação comportamental, porém, houve alteração significativa da frequência cardíaca e saturação de oxigênio, indicando dor. Com relação ao estado de alerta, imediatamente antes da aspiração traqueal, foi observado que em 67,5% dos procedimentos, os recém-nascidos encontravam-se dormindo, sendo que em 45% dos procedimentos, em sono profundo. Este fato evidenciou que, além da aspiração traqueal não ser necessária naquele momento, ainda expunha o recém nascido aos riscos inerentes a este procedimento, proporcionando-lhe estresse e dor. A prevenção e a diminuição da dor são necessárias para garantir a sobrevivência e a qualidade da sobrevivência dos recém-nascidos e, uma das maneiras de alcançá-las, é fazendo uso de medidas não-farmacológicas. No presente estudo pudemos constatar que em 82,5% dos procedimentos não houve a utilização destes recursos. Concluímos que apesar do desenvolvimento de métodos de avaliação da dor para recém-nascidos e da disponibilidade de medidas terapêuticas para o seu alívio, ainda há uma grande lacuna entre o conhecimento teórico e a conduta prática. A aspiração traqueal é executada como cumprimento de uma tarefa automática e habitual, sem a devida preocupação com a vulnerabilidade orgânica desta clientela. A assistência neonatal não deve se limitar a evitar a alta mortalidade de seres naturalmente frágeis e sujeitos a tantos riscos, mas deve se preocupar, também, com as repercussões tardias dos problemas perinatais nos sobreviventes, assumindo atitudes não só curativas, mas que envolvam os aspectos físicos e psicossociais, na perspectiva da promoção da saúde e da qualidade de vida. Sendo assim, é imprescindível que o profissional de enfermagem aprofunde o seu conhecimento e treinamento, para que o seu desempenho profissional seja feito de forma eficaz, garantindo ao RN o direito a não sentir dor; pois "Aliviar a dor é um ato de amor".

Autora: Marcelle Campos Araujo
Orientadora: Maria Aparecida de Luca
Nascimento